



Dialogos Possíveis: a geografia e a produção de um conto literário interdisciplinar

Possible Dialogues: a geography and a production of an interdisciplinary literary tale

Everaldo Lisboa dos Santos¹

Resumo

Na contemporaneidade, se observa o surgimento de modernos paradigmas associados às práticas pedagógicas que fomentam a ruptura com os modelos tradicionais e a busca por novas propostas de cunho metodológico. Neste sentido, a interdisciplinaridade, foco de embates e conflitos entre geógrafos e não-geógrafos, se constitui como um novo caminho integrando os diferentes campos do saber e relega ao plano secundário os saberes parcelares. Isto posto, a construção de um conto literário envolveu alunos e professores de uma pluralidade de conhecimentos distintos e desponta como oportunidade rica de troca de conhecimentos entre os agentes envolvidos.

¹ Mestrado e Doutorado em geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor da Universidade Castelo Branco e da Rede Estadual de ensino.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Geografia. Escola. Conto literário.

Abstract

At the present time, the emergence of modern paradigms associated with pedagogical practices that foster the rupture with traditional models and the search for new methodological proposals. In this sense, interdisciplinarity, the focus of clashes and conflicts between geographers and non-geographers, constitutes a new way of integrating the different fields of knowledge and relegates the secondary knowledge to the secondary level. This fact, the construction of a literary tale involved students and teachers of a plurality of different knowledge and emerges as a rich opportunity of knowledge exchange among the agents involved.

Keywords: Interdisciplinarity. Geography. School. Literary title.

1. Introdução

Na contemporaneidade, emergem novos paradigmas associados às práticas pedagógicas, que ganham conteúdos outros, tendo como intuito tornar estas mais atraentes no ambiente escolar. Neste caminho, despontam pensamentos outros que rivalizam com modelos que valorizam a memorização de dados, conteúdos desconectados da realidade do aluno e da apropriação crítica do conhecimento, que se caracterizam pela produção fragmentada do saber singularizada pelo modelo newtoniano-cartesiano.

Assim, surgem modernos discursos e propostas que buscam articular uma pluralidade de olhares tendo como intuito superar a visão parcelar e restrita do conhecimento, promovendo, deste modo, uma visualização de ações conectadas entre ciências distintas.

Diante do exposto, os paradigmas inovadores propõem uma visão interdisciplinar do conhecimento e fomentam rupturas com o modelo

newtoniano-cartesiano que caracterizou a ciência nos séculos XIX e durante grande parte do século XX contaminando

por muitos anos a sociedade e, em especial, a escola, em todos os níveis de ensino. O pensamento newtoniano-cartesiano propôs a fragmentação do todo e por consequência as escolas repartiram o conhecimento em áreas, as áreas em cursos, os cursos em disciplinas, as disciplinas em especificidades (BEHRENS, 1999, p.384).

Este artigo, desta forma, se desenvolve a partir da leitura relacional da categoria interdisciplinaridade tendo como objetivo analisar este processo a partir da produção de um conto literário² desenvolvido no Colégio Estadual Dom João VI, no município de Queimados, localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Deste modo, apresentamos os seguintes questionamentos: I. Como a interdisciplinaridade promove o desenvolvimento do conhecimento? II. Quais as percepções dos alunos neste processo?

O artigo em tela apresenta três seções. Inicialmente, teceremos uma breve abordagem a respeito da categoria interdisciplinaridade e sua relevância no âmbito escolar. Posteriormente, trataremos da emergência de novos paradigmas que fomentam rupturas com o modelo newtoniano-cartesiano, anteriormente estabelecido, e indicam caminhos outros nas práticas pedagógicas. Por fim, analisaremos a produção do conto literário abordando o processo interdisciplinar presente nesta atividade realizada coletivamente por alunos e professores de áreas diversas.

2. Interdisciplinaridade: A pluralidade dos saberes

No cenário hodierno a interdisciplinaridade seduz e atrai uma pluralidade de ciências distintas - pedagogos, geógrafos, historiadores,

² Esta atividade contou com a participação das seguintes disciplinas: Biologia, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Sociologia e Química sendo desenvolvida com os alunos do 2º e 3º Ano do Ensino Médio desta instituição escolar.

sociólogos, dentre outros, que acirram o debate sobre esta temática. Isto posto, a interdisciplinaridade se constitui como

foco de discussão para pesquisadores e educadores dos vários níveis de ensino, que, ao reconhecerem a complexidade do mundo pós-industrial e o processo de globalização vivenciado pelos povos do mundo inteiro, estão cientes de que os saberes parcelares não dão conta de resolver problemas que demandam conhecimentos específicos, relacionados a um objetivo comum e central (CACETE *ET ALII*, 2009, p. 143).

As transformações presentes na moderna sociedade e no cenário científico desconstroem as verdades anteriormente estabelecidas e sinalizam um período de tempos confusos dando “(...) a impressão de que o mundo que conhecíamos estava se desfazendo” (HARVEY, 2000, p. 15) sinalizando uma pluralidade de crises³ - ecológica, financeira, política, econômica e educação, dentre outras, levando - nos a um processo de reestruturação⁴. Com efeito,

anuncia-se, nesta virada do século, uma nova era. Termos como sociedade pós-industrial, sociedade pós-capitalista, sociedade pós-moderna, revolução informacional, 3ª revolução industrial, revolução tecnocientífica, sociedade informática tem sido utilizados para denominar os fenômenos socioeconômicos, culturais e políticos que têm caracterizado a sociedade contemporânea (CAVALCANTI, 2006, p.15).

Neste período de transição da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento este processo impacta no campo da educação, onde emergem

³ Para Masi (1999, p. 28): “Talvez nunca se tenha falado tanto de “crise” (...) Na realidade, a sensação de crise é uma crise de modelos interpretativos, é uma resistência às mudanças causadas pelo fosso cultural, fazendo com que nossas atitudes e comportamentos derivem de categorias sedimentadas no decorrer dos séculos rurais e industriais, profundamente arraigadas em nossa personalidade dificilmente substituíveis à curto prazo”.

⁴ Segundo Soja (1993, p. 193/194) a reestruturação “(...) em seu sentido mais amplo, transmite a noção de uma 'freada', senão de uma ruptura nas tendências seculares, e de mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição”.

novos estudos, posto que as interpretações pretéritas são insuficientes para uma melhor compreensão das modernas dinâmicas presentes no campo da educação e da escola, “(...) pois é sabido que os avanços teóricos obtidos têm chegado muito lentamente à prática escolar, que permanece em boa parte respaldada em concepções teóricas tradicionais” (CAVALCANTI, 2009, p. 11). Assim, a interdisciplinaridade

aparece como compreensão de uma nova forma de elaboração e produção do conhecimento nos espaços de pesquisa, na articulação de novos paradigmas curriculares na comunicação das linguagens partilhadas, nas pluralidades dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria (OLIVEIRA, 2008, p. 20).

A transição do pensamento fragmentado, individual e do saber parcelar para uma percepção da totalidade exige esforços analíticos que envolvem a relação de troca com outras áreas do conhecimento - o ir e vir, avanços e recuos, as relações de diálogo ora harmoniosas e ora conflituosas. Este processo envolve uma pluralidade de agentes - alunos, direção escolar, coordenação e professores de disciplinas distintas que, conjuntamente, comungam dos mesmos ideais, dando rumos outros ao saber e fomentam a compreensão das ações e pensamentos desigualitários. Participando deste debate, Cacete *et alii* assevera (2009, 149)

pensar e agir interdisciplinarmente não é fácil, pois passar de um trabalho individual e solitário, no interior de uma disciplina escolar, para um trabalho coletivo faz emergirem as diferenças e as contradições do espaço social que é a escola.

Nesta vertente, este processo deve relegar ao plano secundário a atuação fragmentada e isolada das múltiplas disciplinas presentes no ambiente escolar e servir como um elo entre os diferentes saberes promovendo uma

interação entre os alunos e os professores de áreas distintas. Salientamos, no entanto, que

os saberes parcelares não dão conta de resolver os problemas que demandam conhecimento específico (...) outro aspecto importante é saber que a interdisciplinaridade se revela necessária no mundo atual, mas não constitui panaceia para todos os problemas (...) portanto, há necessidade de uma reflexão profunda e de uma interlocução permanente entre as pessoas e grupos envolvidos em um projeto que pretende ser interdisciplinar (CACETE *ET ALII*, 2009, p. 143).

A interdisciplinaridade, desta forma, altera os paradigmas e o ponto de vista das práticas pedagógicas contempladas por este processo fomentando a busca por ações integrativas e rejeitam, portanto, a visão parcelar e nos impulsionam a repensar as práticas cotidianas.

2. Repensando as práticas cotidianas

As mudanças no espírito científico ganham conteúdos novos no período posterior aos anos de 1960 minando o paradigma fragmentado presentes no campo do trabalho - taylorismo e fordismo - que se destacam pela intensa divisão do trabalho do processo produtivo e pelo reducionismo do conhecimento (OLIVEIRA, 2008).

As transformações presentes na sociedade contemporânea repercutem no campo da educação que exige uma visão de maior amplitude que contemple múltiplos olhares. Isso porque, face à velocidade das inovações, principalmente no campo das comunicações, onde as ideias e as informações se deslocam vertiginosamente, se banalizam o novo e os modos de pensar. As ideias e as verdades, anteriormente cristalizadas, se desmancham com igual rapidez diante de uma nova grande mudança, atualmente em curso.

Nesse caminho, o que se observa é que a sociedade em gestação difere, qualitativamente, da era industrial e, nesse período de mudança, coexistem estruturas pretéritas - da agricultura e da indústria - que ora dialogam, ora

entram em conflitos com estruturas que emergem - a sociedade do conhecimento, por exemplo.

As novas dinâmicas da sociedade repercutem no campo da educação e da escola, face à relevância do processo de descentralização, autonomia escolar, flexibilização dos conteúdos, dentre outros, e nos remetem ao campo produtivo das grandes corporações. Estas ganham fôlego no segundo quartel do século XX e se intensificam nos anos iniciais do século XXI diante das reformas educacionais resultantes das novas demandas que emergem no campo da educação. Diante da crise presente nesta área, as reformas são justificadas

pelos ideólogos neoliberais a partir da constatação de que a educação brasileira esta em “crise”, uma crise de eficiência, eficácia e produtividade (...) Sugerem esses ideólogos que a superação do estado de crise educacional implica a adoção a ideias de que bons mestres projetam imagens e ideias que sustentam a formação dos cidadãos, é um argumento forte que vem sendo perseguido na busca pela qualidade na formação docente brasileira (SOARES *ET ALII*, 2012, p. 09).

Neste novo paradigma, diante da gama de informações com os quais os alunos têm que lidar, os professores tem que reavaliar suas estratégias e repensar as práticas cotidianas devendo construir e reconstruir, num processo permanente, o conhecimento. Assim, a aprendizagem envolve uma pluralidade de agentes que articulam diferentes frações do saber. Participando deste debate, Soares *et alii* (2012, p.10) assevera que

esses novos modos de conceber o ensino e a aprendizagem supõem uma nova atitude por parte dos professores, dos alunos e de toda a equipe escolar. Requer um clima favorável à mudança, altamente motivador tanto para o professor como para o aluno e um ambiente facilitador, com autonomia de trabalho e liberdade, permitindo trabalho cooperativo e solidário. Nesse sentido, para mudar a escola e transformar o ensino é necessário que haja envolvimento direto de todos os participantes da comunidade escolar.

Com efeito, no processo de reelaboração dos saberes presentes em suas práticas, os agentes envolvidos nesta atividade devem confrontar novos e velhos paradigmas relegando ao plano secundário os modelos que se destacam pela inércia e passividade do aluno na construção do conhecimento. À luz desta temática, Behrens (384, p. 1999) assevera

outro fator relevante de influência na ação docente é a busca da reprodução do conhecimento. Caracterizada pela fragmentação, a prática pedagógica propõe ações mecânicas aos alunos, provocando um ensino assentado no escute leia, decore e repita (...) Na explicação do conteúdo, cabe aos alunos o papel de expectadores passivos para assimilar, memorizar e reproduzir os conteúdos propostos.

Este aspecto se expressa em outras disciplinas, dentre elas a Geografia⁵, posto que

todo mundo acredita que a geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo (...) uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois como qualquer um sabe, “em geografia nada há de entender, mas é preciso ter memória” (LACOSTE, 1988, p. 21)

Nesta direção, o novo paradigma propõe o repensar o papel da escola, do professor, dos alunos, da equipe pedagógica e da direção na busca por modelos outros que torne atrativo o ambiente escolar. Com efeito, a escola, diante das novas dinâmicas da sociedade, deve ser repensada, pois “a escola nesse paradigma é articuladora do saber. Não é só um espaço físico, mas, sim, um estado permanente do indivíduo, onde o trabalho colaborativo está sempre presente” (BEHRENS, 1999, p. 387).

É importante salientar que, nesse processo, novas estruturas tornam-se hegemônicas sem, no entanto, apagar e eliminar os traços do período

⁵ Segundo Claval (2010, p. 08) a Geografia, em permanente evolução, no entanto, “é na verdade uma coisa bem diferente (...) a geografia está sempre presente nas práticas (...) nos conhecimentos que todos sempre mobilizamos em nossa vida diária, nos preceitos que os governos observam para dirigir seus países”.

precedente. Elas coexistem, às vezes, dialeticamente, com as estruturas do passado. Há que se destacar que as transformações, desigualitárias e com diferentes intensidades, não apagam de forma imediata, as estruturas, as ideias e os conhecimentos do período antecedente. Desse modo, convivem na sociedade contemporânea paradigmas conservadores com métodos inovadores e novas formas de trabalho no ambiente escolar, dentre elas, a interdisciplinaridade.

3. Diálogos Possíveis: A geografia e a produção de um conto literário interdisciplinar

“É uma técnica boa (...) Porque eu tenho certeza que fosse cada professor passando um trabalho ia ficar um trabalho sem fazer (...). Então, eu gostei porque o trabalho passa a incluir todas as matérias e fala um assunto só” (Depoimento da aluna Thaís Coutinho Lino, aluna do 3º Ano do Ensino Médio)

O Colégio Estadual Dom João VI⁶ está localizado no bairro da Nossa Senhora no município de Queimados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Este é um bairro composto por segmentos de baixa renda, com ruas pavimentadas, comércio popular, sem arborização e com graves problemas de infraestrutura - segurança, iluminação pública, educação, saúde, dentre outras. Há depoimentos, rotineiros, de alunos que foram alvos de violência no retorno para casa ou, até mesmo, nos bares, vendas e biroscas, situados no entorno desta instituição escolar.

Ao analisar a Área Central da cidade e o seu entorno, Simões (2011, p.279) afirma:

ao redor do centro comercial, nos dois lados da via férrea residem os moradores de renda mais elevada formando um embrião do bairro de elite. As ruas são pavimentadas, com boa oferta de serviços públicos e já existem casas de alto padrão de construção e acabamento ao lado de

⁶ A escola apresenta na atualidade 1.200 alunos distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite.

outras casas com um padrão um pouco mais baixo. As moradias mais precárias foram erradicadas desse perímetro devido a expulsão dos mais pobres.

MAPA 01. Localização espacial do município de Queimados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro



Fonte:

A escola apresenta problemas de infraestrutura e carências diversas - a quadra de esportes se resume em uma cobertura de concreto, não há um auditório, nem sala para atividades lúdicas, não há espaços arborizados, o laboratório de informática apresenta aparelhos ultrapassados e são pouco utilizados pelos alunos. Outro aspecto a ser destacado é a que biblioteca apresenta um bom acervo que, no entanto, é muito pouco explorada pelos professores, coordenação e alunos desta instituição. Em contrapartida, deve - se destacar que há, anualmente, atividades culturais - realização de festa junina,

feira do folclore, visitas ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro e às universidades públicas - este ano alguns alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio visitaram o *campus* da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizado no município de Nova Iguaçu.

Os alunos conjugam a escola com o trabalho - em atividades formais e informais, principalmente os alunos do turno da noite, posto que alguns assistem aula no turno da manhã e trabalham no período vespertino em precárias funções que não exigem qualificação - pedreiros e serventes, mototaxistas, vendedoras, manicures, garçons de casas de festas, dentre outras atividades. Corroborando com esta ideia, Santos (2015, p. 76) assevera

diante o exposto, é importante frisar a inserção dos jovens e a precarização das condições de trabalho, pois são contratados apenas por festas/eventos (*free lancers*) com salários aviltantes trabalhando, em média, de cinco a seis horas por festas. Esses formam o grupo de trabalhadores genéricos, que se opõem aos trabalhadores de “talento”, alunos e ex - alunos do ensino fundamental e médio, desqualificados, moradores de bairros pobres (...).

Participando deste debate, CASTELLS (1999, p. VIII) assevera que estes são

executores de instruções, estes continuam a proliferar, pois muitas tarefas servis dificilmente podem ser automatizadas e muitos trabalhadores, especialmente jovens, mulheres e imigrantes, estão dispostos a aceitar qualquer condição para a obtenção de um emprego

A proposta da produção do conto literário envolvendo o diálogo entre diferentes frações do conhecimento surgiu a partir de um tema gerador⁷

⁷ À luz desta temática, Cacete *et alii* (2009, p. 154) assevera: “O tema gerador, proposto como um dos caminhos na construção do currículo, deve ser escolhido com base no conhecimento das relações dos homens com o mundo, com a vida. Deve representar uma época, tentando captar a totalidade, e não apenas aspectos isolados e fragmentários da realidade da escola e de seu entorno. É um objeto de estudo que permite a compreensão do fazer e do pensar, a relação entre teoria e prática”.

proposto pela escola contemplando o 1º, o 2º e o 3º Ano do Ensino Médio. Nesta direção, cada série deveria trabalhar com as temáticas propostas pela escola - prevenção ao uso de substâncias tóxicas e seus efeitos nocivos ao organismo, doenças que estão em evidência e DSTs e gravidez na adolescência, respectivamente. Posteriormente, ocorreram reuniões, acirrando os debates entre os professores, onde foram apresentadas propostas de gincanas, apresentação de filmes associados a esta temática, criação de peças teatrais, palestras, dentre outras⁸.

Enriquecendo este debate, Soares *et alii* (2012, p. 13) assevera:

as propostas devem ser construídas a partir de novos paradigmas que transformem as ideias em ações concretas e essas ações em projetos sociais significativos, que abandone o simples ativismo eficaz, da prática pela prática.

Neste sentido, buscando subverter esta lógica parcelar e fragmentada, foi apresentado para alguns professores das disciplinas anteriormente mencionadas, a proposta de uma atividade interdisciplinar⁹ buscando a integração e a interação de conhecimentos entre a pluralidade de saberes.

À luz desta temática, Oliveira (2008, p.17) assevera

essa interação abrange fatores diversos, destacando-se a comunicação de ideias, mútua integração dos conceitos organizadores, epistemologia, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e organização da pesquisa e da educação relacionados a uma área bastante ampla. Um grupo interdisciplinar constitui-se de pessoas formadas em diferentes campos do conhecimento (disciplinas), com diferentes conceitos, métodos, dados e termos que se pressupõem possam ser integralizados, num contexto mais amplo.

⁸ Salientamos, no entanto, que estas as propostas sempre indicavam para a realização solitária, isolando os diversos saberes criando uma situação de manutenção das estruturas fragmentadas do conhecimento e não despertando o interesse dos alunos na participação deste projeto. Assim, se evidencia o aspecto dialético presente na construção do conhecimento. Este aspecto ficou constatado na ausência de uma culminância do mesmo na escola.

⁹ É importante frisar que esta atividade me foi apresentada e desenvolvida no Colégio Panorama, localizado na cidade de Campina Grande (PB), no Agreste paraibano, durante o período em que lecionei nesta instituição no ano de 2009.

Assim, a partir do diálogo envolvendo reflexões teóricas e troca de conhecimentos entre os diversos agentes envolvidos neste processo - professores de diversas disciplinas e alunos, tendo como intuito “a necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo de conhecimento” (OLIVEIRA, 2008, p. 17) esta atividade foi apresentada aos alunos por todos os professores participantes nesta atividade.

É importante frisar que os avanços presentes na sociedade nem sempre são acompanhados pela escola indicando uma relação de descompasso entre os avanços da sociedade do conhecimento e o tempo lento como estas inovações chegam às escolas. Em suma, a grande maioria das escolas se utiliza de práticas conservadoras¹⁰ afastando os educandos do processo de construção do conhecimento produzindo, desta forma, alunos acríticos e incapazes de ser protagonistas do processo de aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, os alunos inicialmente foram divididos em grupos com quatro ou cinco componentes (ver Figura 01) que passaram a realizar o projeto em sala de aula manejando “referenciais teóricos, conceitos, procedimentos, habilidades de diferentes disciplinas, para compreender ou solucionar as questões e problemas propostos” (OLIVEIRA, 2008, p. 23). A elaboração deste projeto durou uma semana, sempre na presença dos professores envolvidos e, posteriormente, houve a apresentação do produto final - ‘o conto literário’, a partir das vivências cotidianas ou da criação coletiva, em seminários ou peças teatrais.

¹⁰ Dentre estas mencionamos o uso de questionários, aulas expositivas, métodos de avaliação, dentre outros.

Figura 01. Alunos em grupo na produção do conto interdisciplinar.



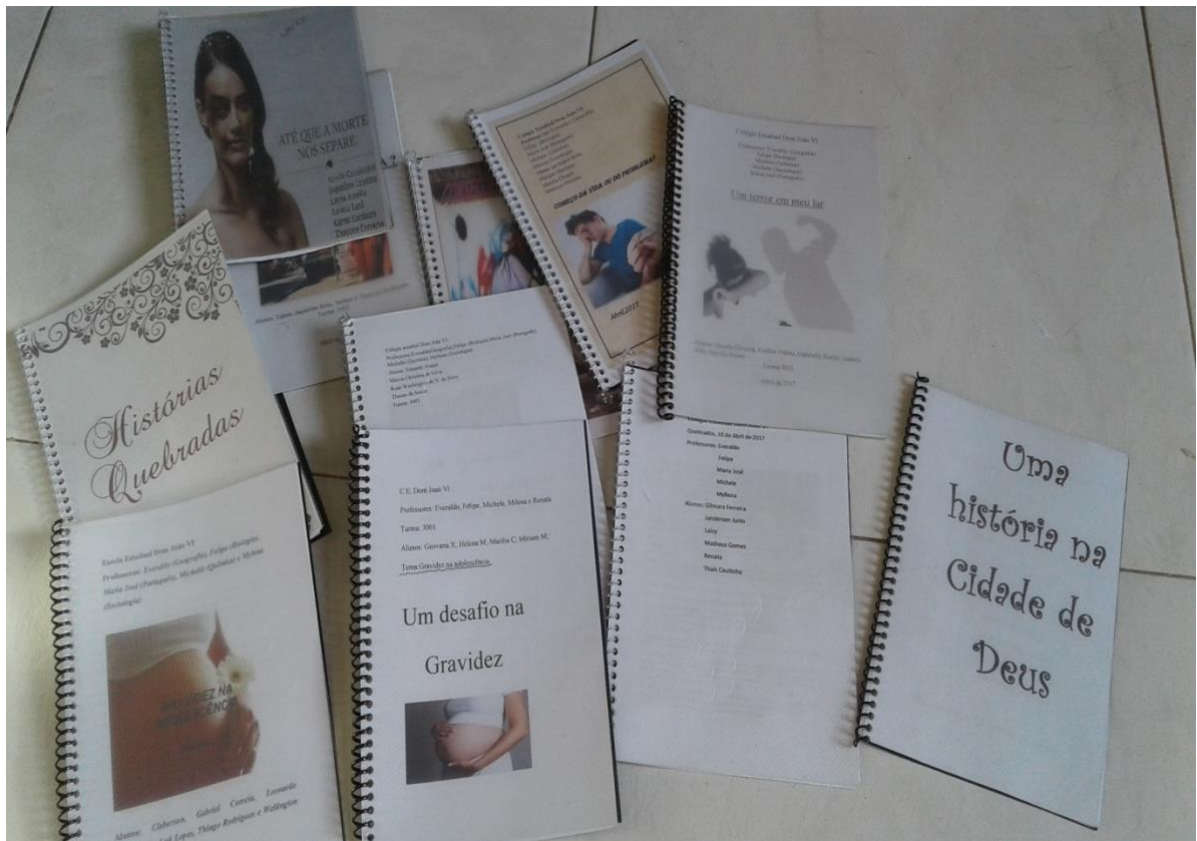
Fonte: o autor, Maio 2017

Diante do exposto, a produção coletiva e interdisciplinar pode, deste modo, criar saberes outros, favorecendo, assim, uma aproximação entre alunos, professores e coordenação, posto que o professor na condição de pesquisador abre possibilidades de diálogos com outras disciplinas selecionando métodos, técnicas e conteúdos a serem abordados na produção do conhecimento, sempre em mutação.

Assim, a produção do conto literário (ver Figura 02) envolvendo diversos professores despontou como uma prática inovadora no âmbito do Colégio Dom João VI e a questão em tela se expressa nos relatos dos alunos: “por nunca terem feito algo parecido ficaram meio perdidos”, “Achei muito bom (...) e também foi uma coisa nova que fizemos na escola. Porque todos os anos é a mesma coisa” e “foi uma boa forma de trabalhar o conteúdo da matéria incentivando os alunos a trabalhar em conjunto em um trabalho novo, que

nunca nenhum de nós da sala fez. Um trabalho com tantos professores participando” e, por fim, “...porque todos os professores trabalham com o mesmo assunto”.

Figura 02. Os contos literários produzidos pelos alunos.



Fonte: o autor, Maio 2017.

Neste contexto, de avanços e recuos, a intervenção do professor na construção do conhecimento é de grande relevância e a interdisciplinaridade torna - se, deste modo, uma ferramenta importante, envolvendo múltiplos agentes no processo de aprendizagem, sempre em reconstrução. Por fim, nesta nova sociedade do conhecimento que emerge, os alunos devem ser os protagonistas de sua própria caminhada sendo cidadãos críticos e reflexivos que possam intervir na realidade que os circunda.

4. Considerações finais

A interdisciplinaridade se constitui no momento atual como um novo paradigma no plano da educação fomentando rupturas com o modelo que indica uma fragmentação parcelar do saber.

Assim, este modelo propõe a ruptura com as práticas pedagógicas que priorizam ações mecanicistas baseadas na tríade ler - decorar - repetir onde os alunos assumem uma postura de inércia e passiva no processo de produção de conhecimento.

Nesta direção, esta produção coletiva abarca uma pluralidade de agentes, principalmente, professores e alunos envolvendo troca de conhecimentos entre diversas áreas do conhecimento que compartilham dos mesmos ideais, ou seja, romper com a produção isolada do conhecimento.

Diante do exposto, a interdisciplinaridade se configura como um elo e uma ferramenta que conecta distintas ciências. Salientamos, no entanto, que este processo enfrenta obstáculos e resistências, inclusive de professores, realçando a dialética presente na escola, um espaço de socialização, posto que as relações de conflito e harmonia esteve presente nos diálogos entre todos os agentes envolvidos.

Isto posto, a produção do conto interdisciplinar no Colégio Dom João VI emergiu como uma atividade nova rompendo com as atividades isolacionistas, fragmentadas e com conteúdos desconectados da realidade do aluno. Deste modo, a realização de trabalhos que “inclui todas as matérias e fala um assunto só” despontou como algo inovador fomentando rupturas com o saber parcelar e incentivando a solidariedade e a criatividade na apresentação através de práticas lúdicas - peças teatrais por exemplo.

Por fim, apesar dos aspectos históricos que valorizam o saber parcelar, é possível acreditar na escola como uma ferramenta de transformação do fazer pedagógico e de se realizar uma educação crítica, consciente, participativa tornando os alunos em protagonistas ativos do processo de aprendizagem. Assim, a interdisciplinaridade deve instaurar relações outras entre alunos e

professores fomentando uma conexão entre ensino e pesquisa criando laços duradouros no processo de desenvolvimento do conhecimento.

Referências

BEHRENS, M. A. **A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente**. Revista Brasileira Est. Pedagogia. Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, Set/dez. 1999.

CACETE ET ALII. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em redes - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998.

CLAVAL, P. **Terras dos Homens: a Geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LACOSTE, Y. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas (SP): Papirus, 1988.

MASI, D. di. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

OLIVEIRA, J.G. de. **A interdisciplinaridade possibilita superar o conhecimento fragmentado?** In: ALMEIDA, M. do S. P. de, AZEVEDO, L. M. de. Recife: Baraúna, 2008.

SANTOS, E. L. dos. **Novos espaços de consumo: estudo sobre as casas de festas em Nova Iguaçu (RJ)**. XI - V Colóquio Internacional sobre comércio e consumo urbano. Pelotas (RS).

SIMÕES, M.R. **Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense**. Mesquita: Editora Entorno, 2011.

SILVA, P. C. da. **Educação ambiental e ensino de Geografia: Reflexões sobre o sistema educacional no município de Queimados (RJ).** In: **Diálogos da Geografia no programa de educação tutorial do Rio de Janeiro.** Organização: Ulisses Fernandes, Miguel Ângelo Ribeiro. Rio de Janeiro: Gramma, 2014.

SOARES, D. R. ET ALII. **A formação docente e suas repercussões na sociedade do conhecimento.** In: SUDBRACK, Edite Maria(ORG.) **Trabalho docente e práticas pedagógicas inovadoras.** Frederico Westphalen. Editora: URI, 2012.

SOJA, E. **Geografias Pós-modernas - A reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.